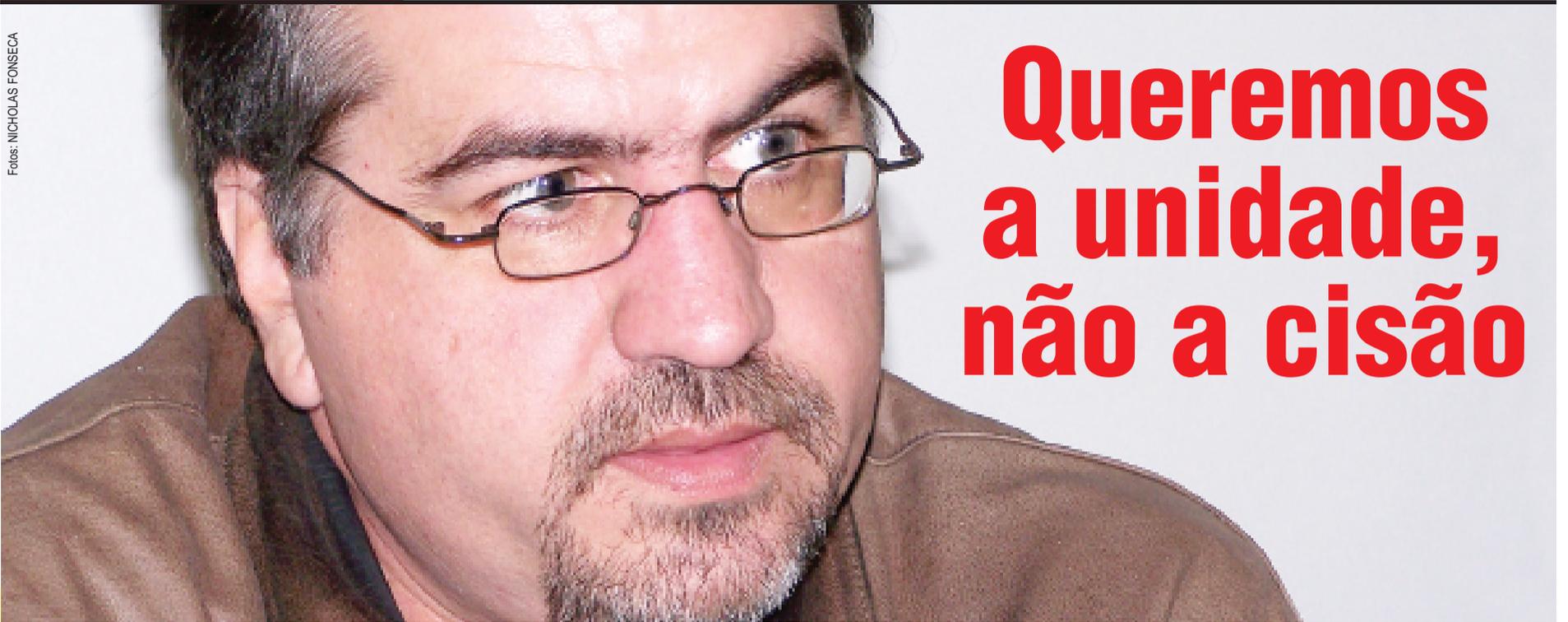


COM A PALAVRA

Fotos: NICHOLAS FONSECA



Queremos a unidade, não a cisão

Sérgio Prieb

Ele ingressou como docente na UFSM, no início dos anos 90. Apesar de não ser tão antigo na cadeira de professor do curso de Economia, Sérgio Alfredo Massen Prieb, aos 45 anos, já pode ser considerado um veterano do movimento sindical. Ele participou da tesouraria da SEDUFISM na gestão de 1994-1996 e, mais recentemente, na gestão presidida pelo professor Diorge Konrad também atuou na tesouraria. Mais do que um pensador de esquerda, Sérgio Prieb é um comunista assumido. Filiado ao antigo partido (PCB), Prieb é graduado em Economia pela UFSM, mestre pela Universidade Federal de Campina Grande (PB) e doutor em Economia do Trabalho pela Estadual de Campinas (Unicamp). Concorreu pela primeira vez ao cargo de presidente do sindicato, na eleição de 2008, pela chapa "Unidade Docente", que venceu a disputa por apenas três votos de diferença. Alinhado à política desenvolvida pelo ANDES - Sindicato Nacional, Sérgio Prieb acredita que as divergências no interior do movimento docente devem ser resolvidas no debate de idéias. Para ele, abandonar o sindicato é enfraquecer a categoria, por isso, Sérgio defende que deve ser fortalecida a unidade da categoria para que não se abra espaço para uma cisão, que só beneficiaria o governo.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta – *O sr. se elegeu presidente em uma chapa que pela primeira vez teve uma outra concorrente. A vitória foi por uma diferença bastante apertada. Que conclusões podem ser tiradas desse processo?*

Resposta – O movimento docente, hoje em dia, se encontra em um processo de disputa, e isto não é novidade. A diferença é que antigamente a disputa se dava dentro do próprio ANDES. Ainda existe disputa no Sindicato Nacional, mas agora essa disputa assumiu uma característica um pouco diferente, que é de negar a nossa entidade máxima, ou de desqualificar nossa entidade, considerá-la ilegítima. Então, acho que essa disputa eleitoral que houve na SEDUFISM foi bastante salutar. O conflito de idéias é sempre interessante e deve ocorrer no âmbito da nossa entidade. Nós somos uma seção sindical filiada a um Sindicato Nacional. Para mim, é muito contraditório querer assumir uma seção sindical negando o Sindicato Nacional. Assim, assume essa característica a disputa no Movimento Docente atualmente, e isso só o enfraquece. No caso recente, da negociação com o governo, por exemplo, em muitas reuniões o ANDES sequer foi convidado, sendo praticamente excluído. Assim, a posição do Sindicato não foi levada em consideração pelo governo, e o que prevaleceu foi o acordo com a outra entidade, que na verdade não representa e nem foi eleita pelos professores, mas que negociou em nome dos docentes como se tivesse poder para isso.

P – *Especificamente aqui, na UFSM, na questão da disputa que terminou com votação apertada, como pode ser avaliado esse quadro?*

R – Acho que tem um aspecto positivo porque a chapa que era oposição ao sindicato, apesar de termos divergências profundas teve uma postura que ficou no conflito das idéias, não houve ataques pessoais, e acho que essa disputa mostrou aos professores algo que já estava acontecendo faz algum tempo, que é uma cisão do movimento docente. Isso ficou bem mais claro agora na disputa pela

SEDUFISM, e que também é um processo que está ocorrendo em outras seções sindicais docentes pelo Brasil todo. É um embate agora entre nosso Sindicato Nacional e a entidade paralela que quer assumir os destinos dos professores. E a gente está pagando um alto preço por isso. Hoje em dia, o grande desafio é construir a unidade do movimento docente. A única arma que o trabalhador tem é a sua unidade. E os professores não são diferentes disso. Não é dividindo a categoria que a gente vai conseguir barrar o desmonte da universidade pública, denunciar a absurda expansão das universidades sem que sejam destinados recursos proporcionais a esta expansão. É preciso combater a mercantilização da educação no país.

P – *Na sua avaliação, como se pode buscar a unidade, porque o que se percebe é que existe uma diferença de concepção. A concepção do Proifres – e isso é do que se acusa a entidade – é de que seria governista. Mas há aqueles que votam no Proifres, que não necessariamente são do governo petista, mas que tem uma diferença de concepção com o ANDES. Uma questão, por exemplo, é daqueles que acham que a greve não está surtindo efeito e que a greve mais esvazia do que constrói. Então, para pontuar, claramente, na sua avaliação, qual é a diferença de concepção entre o grupo que está no sindicato e dos que defendem as posições do ANDES e esse grupo, seja o Proifres ou os que votam no Proifres?*

R – Eu acho que muitos que votam no Proifres talvez ainda não tenham se dado conta do que representa a cisão no movimento docente. Acho que tu podes ter divergências com a direção do ANDES. Acho que as diretorias passam e a entidade fica. Isso vale para o ANDES e para SEDUFISM. Só que as pessoas têm que ter em mente, já que tocaste no assunto, que o nosso sindicato não defende a greve pela greve. A greve é um instrumento legítimo de todos os trabalhadores. As conquistas que conseguimos até hoje se deram como

resultado de greves que são penosas e criam uma série de dificuldades para nossa categoria, servidores e alunos, mas estes prejuízos são pequenos se pensarmos em que situação estaríamos se tivéssemos tomados uma atitude passiva no decorrer dos anos. Não se tem dúvida de que houve um processo de greves que se alastravam por muito tempo, praticamente de dois em dois anos. Mas, isso não se deu pela mera vontade do movimento docente, e sim de uma necessidade que se criou. Há muito tempo se fala em alternativas à greve. Gostaríamos que surgissem essas alternativas. Mas, sem greve, o que a gente viu foi a proposta salarial do governo, abraçado pela entidade paralela, que na verdade, já foi comprovado, destrói nossa carreira, divide ainda mais nossa categoria, e não dá nenhuma certeza de como vai ficar nossa situação a respeito do futuro. Então, isso é o resultado de negociações que não estão embasadas no fortalecimento da categoria. Na verdade, o que o governo está fazendo, como já disse antes, é buscando dividir a categoria. O governo acha que está conseguindo vencer uma disputa política no interior do movimento docente enfraquecendo o sindicato. Mas, eu tenho certeza que não vai conseguir. E esses professores que votaram na chapa da oposição, muitos votaram, sem dúvida, por ter divergências com a direção anterior da SEDUFISM ou mesmo com o ANDES, ou mesmo por ter mais identificação com os membros da outra chapa. Isso é uma coisa salutar. Mas, tenho certeza que no decorrer do tempo vão acabar se conscientizando do que representa a divisão no meio docente e o quanto enfraquecidos podemos ficar para poder enfrentar os novos embates que estão se apresentando.

P – *Na assembléia do dia 18 de junho, em que foram levantadas algumas críticas, principalmente em relação ao ANDES, em aspectos como um possível distanciamento daqueles que militam na direção do ANDES em relação à base da categoria. Assim, a mobilização tem sido difícil e nas últimas tentativas de aprovar greve não se conseguiu quórum para votar a paralisação. É possível, na tua*